

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO RPPS/SC – 25/08/2026
(DOCUMENTO IPREV 6415/2026)

Às quatorze horas do dia vinte e cinco de agosto de dois mil e vinte e seis, reuniram-se, na sala de reuniões anexa ao gabinete (10º andar), os seguintes membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC, sob a presidência do Sr. Yuri Carioni Engelke: Sr. Jean Jacques Dressel Braun, Sra. Aliceana de Andrade Graciosa e Sr. Abelardo Osni Rocha Júnior. O Sr. Marcos Almeida, representante da empresa de consultoria i9 Advisory, participou por videoconferência. Nesta reunião também participaram, como convidados, o Sr. Mauro Luiz de Oliveira, Presidente do IPREV/SC, o assessor do gabinete Sr. Ernesto Montibeller Filho e o Servidor Rafael Geber Andrezza. **Pauta do dia: 1. Posição da carteira em JULHO/2026; 2. Cenários Macroeconômicos e deliberações acerca da gestão das carteiras; 3. Aprovação do Relatório de Gestão de Riscos e de Diligências do RPPS de JULHO/2026. 4. Contratação i9 Advisory.** Inicialmente, foi informado pelo Presidente que todos os documentos, a serem discutidos e analisados nesta reunião, foram disponibilizados aos membros do Comitê para prévia leitura e análise. Lida a pauta, passou-se a sua execução. **Item 1 da Pauta – Posição carteira em JULHO/2026** – A consultoria apresentou o desempenho e o montante total das carteiras no encerramento do mês. Carteira Consolidada: Rentabilidade de 1,20% no mês (8,06% no ano), com patrimônio total de R\$ 831.966.708,10. Carteira SC/Futuro: Rentabilidade de 1,21% no mês (8,13% no ano), com patrimônio total de R\$ 220.408.970,56. Carteira SC/Seguro: Rentabilidade de 1,19% no mês (8,05% no ano), com patrimônio total de R\$ 578.097.185,19. A carteira permanece integralmente alocada em Renda Fixa (Artigo 7º, I), com 100% dos recursos em fundos do Banco do Brasil. Após a análise das informações, os membros do comitê de investimentos aprovaram, por unanimidade, o relatório mensal dos investimentos de **JULHO de 2026**. Passou-se, a seguir, ao **item 2 da Pauta – Cenários macroeconômicos e deliberações acerca da gestão das carteiras** – Apesar das incertezas em torno da persistência do conflito no Oriente Médio, a dissipação do choque energético trouxe sinais mais favoráveis para a inflação desde meados do mês passado. Tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, os índices vieram abaixo das expectativas, reduzindo as pressões de curto prazo. Ainda assim, a inflação acumulada em 12 meses permanece acima das metas, o que mantém os bancos centrais em postura cautelosa. Nos Estados Unidos, o Fed segue diante do dilema entre aguardar novos dados ou iniciar um aperto monetário moderado. Na Europa, o BCE manteve a taxa de juros em 2,25%, após a elevação de 25 pb realizada em junho, adotando, porém, um tom mais vigilante. No Brasil, o Copom reduziu a Selic em 25 pb, para 14,00%, e a expectativa é de um novo corte em setembro. Apesar desse quadro mais benigno para a inflação, a recente alta do petróleo e os riscos no cenário externo seguem demandando atenção. A economia americana permaneceu resiliente no segundo trimestre, embora o crescimento do PIB tenha desacelerado de 2,1% para 1,5% t/t anualizado. A composição do resultado, no entanto, foi mais favorável do que o número agregado sugere. O Fed está entre apostar que as próximas leituras de inflação confirmarão a retomada da desinflação ou concluir que o custo de esperar se tornou elevado demais. Se os próximos dados corroborarem como cenário de leituras mensais benignas, o Comitê tende a manter os juros estáveis. Caso contrário, cresce a probabilidade de que o Fed conclua que um ciclo moderado de aperto será necessário para garantir a convergência da inflação à meta. A economia da Área do Euro apresentou desempenho melhor do que o esperado, reduzindo o risco de uma desaceleração mais acentuada após o choque energético provocado pelo conflito no Oriente Médio. O PIB cresceu 0,4% t/t no segundo trimestre, acima das expectativas (0,2%), enquanto a taxa de desemprego permaneceu próxima das mínimas históricas em 6,3%. A combinação entre atividade mais resiliente, inflação ainda acima da meta e um ambiente de elevada incerteza energética mantém o BCE em uma postura cautelosa, porém vigilante. Espera-se mais 25-50 pontos-base de alta ao longo do ciclo, mas a velocidade desse ajuste continuará dependendo da evolução dos preços de energia e, principalmente, da eventual disseminação do choque para salários, inflação de serviços e

expectativas de inflação. A economia chinesa perdeu fôlego no segundo trimestre, mas segue marcada por uma divergência crescente entre os setores ligados à tecnologia e às exportações e os segmentos mais dependentes da demanda doméstica. O PIB cresceu 4,3% a/a no período, desacelerando em relação aos 5,0% observados no trimestre anterior. Ainda assim, o crescimento acumulado no primeiro semestre ficou em 4,7%, dentro da meta oficial de 4,5% a 5,0% para o ano. A desaceleração observada até o momento ainda não foi suficiente para alterar a função de reação das autoridades chinesas. O Politburo reiterou a prioridade de acelerar a implementação das políticas já anunciadas, fortalecer os ajustes contracíclicos e apoiar setores estratégicos, sem anunciar novas medidas de grande magnitude. Enquanto o crescimento permanecer suficientemente próximo da meta oficial, a tendência é que Pequim continue privilegiando essas políticas e ajustes graduais, em vez de promover uma inflexão relevante na política econômica. No Brasil, os dados de atividade seguem compatíveis com a moderação esperada para o 2T26. A Pesquisa Mensal de Serviços de maio registrou queda de 0,4% m/m e alta de 0,4% a/a, abaixo do consenso. Na margem, o recuo foi puxado por “Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio” e “Outros serviços”, parcialmente compensado pelos avanços em “Serviços profissionais, administrativos e complementares” e “Serviços prestados às famílias”. Apesar da surpresa negativa no resultado agregado, a abertura foi mais favorável do que o número cheio sugere. O COPOM manteve a avaliação de “assimetria altista” no balanço de riscos, já sinalizada na ata de junho e agora reconhecida no comunicado da reunião de agosto. A leitura sobre a conjuntura doméstica mudou na margem em três frentes: “moderação gradual” da atividade, ajuste fino na descrição do mercado de trabalho e sinais mais favoráveis na inflação corrente. Em contrapartida, o COPOM afirmou que “monitora com atenção a desancoragem adicional das expectativas”. Essa comunicação pode sugerir uma postura mais dependente de dados, com a porta ainda aberta para continuar o ciclo. Assim, foi decidido por unanimidade que, até a viabilização do processo de compras de NTB's para marcação na curva sugerido pelo novo estudo de ALM, serão mantidas as aplicações dos recursos atuais, e novos aportes, preferencialmente nos fundos BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREIRO SELIC FIC FIF RESP LIMITADA e BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TÍTULOS PÚBLICOS FIF LONGO PRAZO RESP LIMITADA, dependendo da possibilidade de aplicação, frente ao regulamento de cada um deles (valor mínimo de aplicação). Também poderão ser aplicados recursos do Fundo SC/Seguro, no fundo BB PREVIDENCIÁRIO FLUXO SOBERANO RENDA FIXA CURTO PRAZO FIC FIF RESP LIMITADA. Esta aplicação visa atender uma solicitação da DIAD, que necessita de uma certa margem de segurança de liquidez em fundo com resgate automático. Desde já se destaca que esta aplicação deve ser a mínima possível devido aos custos apresentados por um fundo desta natureza. Passou-se, a seguir, ao **item 3 da Pauta - Aprovação do Relatório de Gestão de Riscos e de Diligências do RPPS de JULHO/2026** – A análise e deliberação acerca do Relatório de Gestão de Riscos e de Diligências ficou transferido para a próxima reunião. Passou-se, a seguir, ao **item 4 da Pauta – Contratação I9 Advisory** - Foi informado a todos acerca do processo de contratação, por inexigibilidade, da I9 Advisory. Após análise e discussão do processo IPREV 5797/2026, todos os presentes se manifestaram a favor da contratação. Sem mais nada a tratar eu, Jean Jacques Dressel Braun, lavrei a presente Ata assinada pelos membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC. Florianópolis, 25 de AGOSTO de 2026.

Yuri Carioni Engelke
Presidente Comitê de Investimentos

Jean Jacques Dressel Braun
Membro Comitê de Investimentos

Aliceana de Andrade Graciosa
Membro Comitê de Investimentos

Abelardo Osni Rocha Júnior
Membro Comitê de Investimentos



Assinaturas do documento



Código para verificação: **63L90XJD**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



JEAN JACQUES DRESSEL BRAUN (CPF: 727.XXX.979-XX) em 02/09/2026 às 14:18:03

Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 14:08:03 e válido até 13/07/2118 - 14:08:03.

(Assinatura do sistema)



YURI CARIONI ENGELKE (CPF: 053.XXX.109-XX) em 02/09/2026 às 14:31:00

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:45:10 e válido até 30/03/2118 - 12:45:10.

(Assinatura do sistema)



ABELARDO OSNI ROCHA JÚNIOR (CPF: 041.XXX.279-XX) em 02/09/2026 às 16:16:48

Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 13:11:00 e válido até 13/07/2118 - 13:11:00.

(Assinatura do sistema)



ALICEANA DE ANDRADE GRACIOSA (CPF: 041.XXX.449-XX) em 03/09/2026 às 15:03:30

Emitido por: "AC ONLINE RFB v5", emitido em 08/08/2025 - 15:18:20 e válido até 07/08/2028 - 15:18:20.

(Assinatura ICP-Brasil)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/SVBSRVZfMTAxNTFfMDAwMDY0MTVfNjQxNI8yMDI2XzYzTDkwWEpE> ou o site

<https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **IPREV 00006415/2026** e o código **63L90XJD** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.